

TÉCNICAS TEATRAIS E DE IMPROVISO NA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA (PARAPEDAGOGIA)

Theatrical and Improvisation Techniques in Conscientiological Teaching

Jairo Bankhardt

RESUMO: O presente artigo propõe o uso de técnicas teatrais e de improviso aos docentes conscienciológicos, apresenta tópicos a serem observados durante a exposição do conteúdo e sugere algumas práticas ao professor para uma melhor conexão com a plateia e paraplateia.

Palavras-chave: técnicas teatrais; docência; postura.

SUMMARY: This article proposes the use of theater and improvisation techniques to conscientiological teachers, presents topics to be observed during the exhibition of the content and suggests some practices to the teacher for a better connection with the audience and para-audience.

Keywords: theatrical techniques; teaching; attitude.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Observa-se a dificuldade de alguns docentes conscienciológicos para colocar-se em postura empática e disponível frente aos alunos para explicar algum assunto. Principalmente nos docentes novatos, mas não excluindo os veteranos, o nervosismo diante dos alunos é obstáculo a ser superado. Esta dificuldade pode ter sua raiz em várias hipóteses e ser potencializada por inúmeras variáveis.

Fonte. O autor na sua condição de ator percebe que as técnicas teatrais de domínio do palco podem servir de ferramenta ao docente conscienciológico para potencializar sua força presencial e no estabelecimento do *rapport* com os alunos. O estudo do autor sobre improviso teatral contribui para o desenvolvimento de uma melhor qualificação do professor em sua apresentação em aula, já que muitos conceitos do improviso teatral técnico podem ser realocados para o ato assistencial.

Exposição. As Artes Cênicas estudam como o ator se coloca diante de uma exposição pública. Interessa transmitir uma ideia através da linguagem corporal, expressões, manifestação vocal, usando todo seu mecanismo fisiológico e apoiado em adornos como figurino, por exemplo, resultando reações de autoidentificação no espectador que se reconhece na cena observada, produzindo sensações, emoções e reflexão.

Humor. O autor participa de um grupo de teatro em Curitiba especializado em esquetes de comédia. Este grupo, desde a sua criação, utiliza o improviso como ferramenta para

o desenvolvimento de cenas, formando espetáculos. Dentro da pesquisa de como produzir o riso utilizando o humor mais sadio possível, o grupo especializou-se em esquetes cômicas e recentemente a pesquisa do grupo voltou-se para o improviso de forma técnica, buscando apoio e participando de *workshops* com professores de improviso que são referências no mundo todo.

Intersecção. Este estudo sobre construção colaborativa de histórias e a observação de como os professores conscienciológicos se comportavam em aula, fez com que o autor transferisse seu conhecimento cênico para a interação do docente com sua audiência.

Objetivo. As técnicas propostas por este artigo procuram oferecer ao professor conscienciológico alguns protocolos que o ajudarão na interação com os alunos, deixando-o mais tranquilo para atender a demanda assistencial, sempre personalizada daquele grupo.

1. POSTURAS DO DOCENTE

Força presencial. Importa através da postura do docente diante dos alunos transmitir confiança, credibilidade e disponibilidade. Percebe-se claramente quando o professor está com dificuldade de autocontrole. Isso porque o aluno avalia os sinais corporais do professor, e instantaneamente processa as informações transmitidas através do volume e tom de voz, na postura corporal, nos tremores e espasmos musculares, no olhar, na ocupação do espaço, no modo de agitar os braços e mãos, em como fica em pé, se está posicionado atrás da cadeira ou da mesa e por quanto tempo, nas reações às perguntas. O aluno faz uma leitura destas características muito rapidamente, e normalmente impactará na atenção que este aluno disponibilizará para aquela aula, ou o quanto ele considerará a informação. Se o aluno sente confiança no professor, a interação se tornará mais sólida. Levando-se em conta a multidimensionalidade e a leitura energética, este entendimento fica potencializado. Assim, o professor em seu papel de epicentro deve ser uma figura que expresse confiança e disponibilidade para o debate, abertismo para interagir com certa diversidade de consciências presentes no momento, e suficiente flexibilidade no esclarecimento de verpons.

Procedimentos. Eis alguns tópicos observados pelo autor nos docentes, seguido de algumas sugestões de procedimentos técnicos corretivos e questionamentos feitos diretamente ao docente:

A. **Base com os pés.** Não ter os pés firmes no chão como se estivesse numa “chapa quente”, transmite a ideia de instabilidade, e logo o professor é percebido como inseguro.

Sugestão. Mantenha uma base corporal com seus pés firmes no chão, dividindo o peso do seu corpo entre seus calcanhares e a ponta de seus pés. Não fique sobrecarregando os seus calcanhares, isso irá machucar sua lombar. Divida o seu peso entre suas duas pernas e não se apoie somente sob uma delas, assim você irá se cansar menos.

Questionamento. Quando em pé, você mantém uma base firme na frente da audiência ou fica “sambando” o tempo todo?

Exercício postural. Coloque-se em postura ereta, braços ao longo do corpo, quadril encaixado, com o olhar para o horizonte. Imagine um fio no centro da sua cabeça lhe puxando para cima. Nesta posição suba nas pontas dos pés e desça lentamente. Quando o calcanhar tocar o chão é a posição mais indicada para se manter em pé. Esta posição indica um estado positivo de atenção, e o deixa vigoroso para andar para frente prontamente quando você quiser.

B. **Ocupação do espaço.** Movimentar-se pelo espaço traz dinâmica para a exposição do docente. Isto difere de ficar instável no lugar, como abordado na letra A. Procurar ocupar

o espaço também ajuda o docente no domínio da turma e do campo energético. Ficar sempre no mesmo lugar, ao lado do quadro, por exemplo, transmite a sensação de que o professor está encantado, que não quer se expor, que não é receptivo. Sem se dar conta o docente cria um escudo protetor invisível dificultando a interação.

Sugestão. É importante se aproximar da audiência, se afastar, ir mais perto do aluno que está fazendo a pergunta, andar devagar, às vezes acelerar um pouco o passo (ritmo). Também é possível aproximar-se dos alunos para dar ênfase a alguma ideia ou frase. A consciência espacial da sala deixa o professor consciencioso atento não só ao que está acontecendo no espaço intrafísico, como também aos parafatos. O bom uso da movimentação no espaço é uma prática inteligente e exercita o equilíbrio. Pode-se imaginar um grande prato no chão em cima de um eixo central onde o docente deve equilibrá-lo. Se ele ficar muito tempo no mesmo lugar, o prato irá desmoronar.

Questionamento. Você procura ocupar os espaços que tem para se movimentar ou sempre ocupa o mesmo espaço?

Integração. A combinação entre os itens A e B devem ser praticados para a conquista do domínio equilibrado da exposição do soma e a intensificação da força presencial.

Energossomática. A expansão da bioenergia do docente através do seu energossoma e pensenes, forma a qualidade do campo energético assistencial da aula, otimizando a interação e esclarecimentos às consciências ouvintes sejam intra ou extrafísicas. A manutenção deste campo favorece a interação com o amparador, facilitando o trabalho em conjunto durante a aula. Ocupe o espaço da sala de aula com seu soma e com seu energossoma.

Questionamento. Você faz a manutenção do campo energético imprimindo suas melhores energias em conjunto com a equipe, ou esquece dispersando o campo?

C. O olhar. O quadro, slides e outros recursos visuais podem ser usados pelo docente como guia e apoio. Porém, o quadro não deve ser tão necessário ao docente a ponto de esquecer para quem as anotações no quadro se destinam. Olhar nos olhos dos alunos é condição essencial para estabelecer o *rapport*, a confiança, a troca energética mais lúcida. Esqueça do quadro, importa mesmo é a assistência, as consciências que estão no seu campo energético, os esclarecimentos. O conteúdo da aula é somente o fio condutor para as verpons e para a tare orientada pela demanda trazida pelos alunos. Olhar no olho do aluno faz com que ele se sinta valorizado e transmite que o docente se importa com o aluno e com o que está sendo dito.

Sugestão. Olhe para os alunos, e olhe verdadeiramente. O olho no olho estabelece comunicação além do que é verbalizado.

Questionamento. Seu olhar procura os olhos dos alunos ou fica virado para o quadro numa tentativa de fuga?

Acoplamento energético. A identificação da demanda da turma pode ser alcançada através do acoplamento energético. Esta leitura pode ajudar o professor na maneira como ele conduz o tema em debate. A troca energética se faz naturalmente, então o melhor é o líder, no caso o docente, ter lucidez deste processo. A iscagem lúcida também pode ser um recurso para desbloquear algum entrave que se faça necessário. Neste caso, a tenepes e a desassimilação são de suma importância. É aconselhável a toda conscin que lida com público, interagindo constantemente com várias pessoas, domine e invista na técnica da desassimilação.

Questionamento. Você está disponível para a troca energética ou se blinda todo o tempo?

D. **Voz.** Importante instrumento de comunicação, o estudo da voz para o docente pode ajudá-lo em sua performance didática. Importa não só o que é dito, mas como é dito. Neste estudo, as pausas e silêncios são considerados. Tudo isso compõe ferramentas a disposição do docente para expressar alguma ideia ou conceito nos exemplos e explanações. A voz auxilia na expansão energética do docente em sala de aula, dependendo da energia empregada na fala, da força, vigor e intenção do que é dito.

Sugestão. Identifique primeiramente seu volume de voz empregado em sala. É suficiente para todos ouvirem claramente? Alterne o ritmo da sua fala, assim como o volume, contribuindo para a dinâmica da exposição do conteúdo. Combine sua voz com seus gestos. Procure direcionar sua voz para o centro da sala, assim todos ouvirão claramente. Pausas e silêncios normalmente são usados para dar ênfase a alguma ideia e para estimular o aluno a refletir sobre o assunto abordado. Preste atenção em sua dicção e verifique através das reações dos alunos, se estão compreendendo o que você está dizendo.

Questionamento. Você utiliza a voz com variações ou tem a tendência de falar baixo e/ou monocórdio?

Responsabilidade. Deve-se sempre considerar o paradigma consciencial e lembrar-se da reverberação multidimensional que uma aula conscienciológica desencadeia. O docente conscienciológico está profundamente comprometido com o desenvolvimento evolutivo de diversas consciências, pois pratica a tares. É efetivamente uma minipeça no maximecanismo evolutivo.

2. O IMPROVISO TÉCNICO

Contextualização. O estudo do autor sobre improviso na área de artes cênicas, levou-o a refletir e a transpor o processo colaborativo entre os atores na criação de uma cena, desenvolvida sem um pré roteiro, para o processo interativo da assistência, principalmente em sala de aula. Muitos são os pontos que podem ser readequados para o docente, tais como: prestar atenção no que o outro está fazendo; tentar entender o contexto da história e o que ela quer dizer; compreender que você faz parte da história e não é a história; tudo pode modificar de uma hora pra outra; muito frequentemente não acontece o que você estava planejando porque o outro ator propôs algo diferente; tentar impor a sua ideia a todo custo prejudica o desenvolvimento da cena; as decisões tomadas devem ser coerentes com as possibilidades já determinadas pela história; o exercício de flexibilidade e rápida adaptação quando necessário.

Improviso. Improvisar é usar aquilo que você tem, para aquilo que lhe vem. Improvisar tecnicamente não é fazer de qualquer jeito, e também não é criar do nada. Tudo exige técnica, inclusive o improviso.

Recursos. Para improvisar você usa os recursos que você possui. Estes recursos podem advir do seu conhecimento geral – cultura, especialidade, vivências, leituras, etc –, dos objetos que estão ao seu redor, das pessoas com quem você está interagindo - postura, assunto, entonação, etc. Então, quanto mais recursos você possuir, e quanto mais atento você estiver aos acontecimentos ao seu redor, mais qualificada será sua improvisação e sua atuação no contexto gerado.

Decisão. Improviso é sinônimo de escolha. Dentro de um leque de possibilidades, você deve seguir para um caminho. Porém o caminho tomado não significa que seja fechado ou completo, pelo contrário, na maioria das vezes é um caminho aberto, que não se sabe até onde irá levar, ou melhor, sabe-se sim, até a próxima escolha. Por mais preparado que você esteja, por mais que você tenha estudado e pesquisado, ao interagir com uma consciência você nunca saberá ao

certo como ela reagirá – e muitas vezes nem como você reagirá. Consciências são complexas demais para terem uma lógica formatada tão previsível.

Erro. O erro faz parte da nossa vida, do nosso aprendizado, e do improviso. Todos improvisamos todos os dias, errando e acertando. No improviso o erro deve ser levado em consideração e desdramatizado. O erro faz parte do nosso processo evolutivo, e como não podemos adivinhar o futuro, muitas vezes tomamos decisões equivocadas. Neste caso, o que devemos fazer? O primeiro passo é admitir o erro e incorporá-lo na situação - o que está feito, está feito. As próximas decisões são tomadas a partir deste ponto, e não ignorando o erro, senão o resultado final ficará distorcido. Outro ponto é aprender com o erro e tentar fazer melhor da próxima vez que situação similar se apresentar. No improviso o erro deve ser tratado como algo leve, e não tratado com uma carga de autocobrança exagerada, como algo que não deveria ter sido feito de maneira nenhuma. Tenha uma postura positiva diante do erro. Aprendamos a admitir nossos erros com tranquilidade e bom humor.

Interação. O grande objetivo de estudar improviso é a observação e qualidade da sua interação. Você nunca está sozinho, sempre há companhias intrafísicas ou extrafísicas. Nossa evolução é completamente pessoal, mas acontece em grupo, na qualidade das nossas interações. A definição de nossa assistência também é proveniente das nossas interações, do quanto conseguimos estabelecer o *rapport*, a troca energética homeostática, a empatia. Interagir significa doar e receber, portanto a forma, o jeito, a maneira como você doa e como você recebe possuem peso razoável. Neste caso, a intenção possui importância fundamental.

Estímulo. Muitas vezes os docentes “travam” por desejar ter uma ótima ideia, por ter uma sobrecarregada autocobrança. O estudo do improviso nos ensina que o docente não precisa ter esta carga só para si. Melhor do que ficar procurando internamente a melhor solução ou a ideia genial, olhe para o aluno. O aluno lhe dará o estímulo para a tomada de decisão pois é dele a demanda. Sendo assim, não faz sentido o docente impor o que ele acha que o aluno ou a turma precisa. Superando-se as interações imperativas, a aula torna-se colaborativa. Portanto, cada aula é personalizada com acontecimentos únicos daquele dia, mesmo que o professor já tenha ministrado o mesmo conteúdo diversas vezes.

Contexto. Os fatos e parafatos desencadeados durante a aula não devem ser lidos isoladamente. Todos os acontecimentos estão inseridos num contexto e devem ser avaliados desta maneira. O julgamento isolado pode distorcer uma interpretação integral, desviando para um caminho paralelo. Quando algo inesperado se apresenta, o professor deve ter a capacidade de verificar o contexto, e isso irá ajudar na decisão que precisa ser tomada.

Sincronicidades. Dentro do contexto, vale a pena se atentar para as sincronicidades. Dê a devida importância para os acontecimentos que ocorrem ao redor, ou dos que parecem ser menores. Este suposto acontecimento menor, pode ser a senha para desencadear a tarefa. Aqui vale frisar a sinalética energética pessoal como ferramenta confirmatória de orientação.

Amparo. Durante uma aula conscienciológica o amparador de função está presente, auxiliando o professor na sua tarefa tarística. Assim como o professor, o amparador também está atento ao que está acontecendo naquele momento, naquele contexto, aos fatos e parafatos, inspirando o professor e atuando quando necessário. Quando duas consciências interagem são dois universos se encontrando, portanto, cada consciência em sua individualidade e particularidade, difere da outra, por mais afinidades que tenham. Por isso cada assistência, cada esclarecimento é personalizado. Sendo assim, podemos afirmar que o amparador também pode improvisar em

sua assistência, pois não se pode ter absolutamente onisciência de como a outra consciência reagirá ou do que ela precisará, sendo necessário flexibilidade e capacidade de adaptação o mais prontamente possível, como numa sala de aula onde estão presentes várias consciências.

Manifestação. Mais do que um fim, o improviso técnico é um estado de atenção. É a intersecção entre disponibilidade, prontidão e flexibilidade. Quando algo inesperado acontecer, a ação da decisão tomada irá se manifestar através da confluência da compreensão da demanda assistencial com o cabedal cognitivo e intelectual do professor.

Prática. Este desenvolvimento interassistencial somente é conquistado com a prática. O exercício permanente deste processo interativo fornecerá ao docente material de autopesquisa, qualificando assim sua assistência. Como você reage aos acontecimentos repentinos? Anote a sua primeira reação, o seu primeiro pensamento, isto irá lhe dizer muito sobre seu temperamento. Você possui medo ou se sente a vontade para interagir com outras consciências, sejam intrafísicas ou extrafísicas?

Observação. A prática é a principal ferramenta para desenvolver este traquejo docente, mas você também irá aprender muito ao observar outros professores. Quando percebemos no outro os pontos fortes e fracos, temos condições de reconhecer em nós mesmos estes aspectos, conduzindo-nos para o desenvolvimento lúcido destes traços, superando-os quando nosográficos ou potencializando-os quando homeostáticos.

CONCLUSÃO

Comportamento. O estudo do comportamento do docente conscienciológico traz à luz boas e más práticas de como agimos na assistência. As técnicas teatrais e de improviso teatral auxiliam no descortinamento da manifestação do docente.

Treino. Caso o docente perceba que pode melhorar em alguns dos tópicos deste artigo, a sugestão é treinar um tópico de cada vez, até a prática se tornar mais natural, e só então passar para um próximo.

Confor. Tão importante quanto o conteúdo da aula é a forma como é apresentado. Na forma o docente irá exercitar sua paradidática. Porém, numa aula conscienciológica, não interessa somente a transmissão do conteúdo, e sim como o docente contribui positivamente no processo evolutivo de todos os envolvidos naquela aula, inclusive a si próprio. Sendo assim, vale incluir um terceiro item de importância além do conteúdo e forma: a cosmoética.

Comunicabilidade. Os mecanismos de comunicação do professor são variados, e as técnicas teatrais oferecem ao docente conscienciológico suporte na condição de conscin-cobaia e epicentro multidimensional.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Johnstone, Keith;** *Impro for Storytellers*; 388 p.; 16 caps.; 47 notas; 5 apênds.; 22 x 14 cm; en.; Routledge; New York; NY; 1999

Jairo Moisés Stuehler Bankhardt (Jairo Bankhardt), Bacharel em Artes Cênicas – Interpretação. Ator. Voluntário do IIPC Curitiba desde 2012. Não é docente conscienciológico nem tenepesista. E-mail: jairo.bankhardt@gmail.com.